

O COMÉRCIO FORMAL DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI/BA E SUA INFLUÊNCIA NA MICRORREGIÃO.

(1) Polliana Bezerra de OLIVEIRA (2) Sofia Rebouças Neta PEREIRA

(1) Instituição: IFBAIANO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Guanambi.
Endereço: Avenida divino Espírito Santo, 66 Alto do Cristo – Caetité/Ba. Telefone: (77) 8113-0514.

E-mail: geopollyana@yahoo.com.br

(2) Instituição: IFBAIANO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Guanambi.
Endereço: Rua Major Ferreira, 51. Bairro São Francisco. Guanambi/Ba. Cep: 46430-000 Tel. (77)3451-6258.

E-mail: sofiarneta@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo procura apresentar como se originou a influência do comércio do município sobre a região, bem como analisar as relações estabelecidas numa perspectiva geográfica da cidade. O estudo de campo aborda o processo de desenvolvimento de Guanambi, enfocando o fortalecimento de sua área central, além do surgimento e consolidação do seu comércio perante a microrregião ao qual pertence. A pesquisa envolveu busca bibliográfica e entrevistas, que apresentaram como a cidade a partir de uma localização estratégica e do beneficiamento do algodão (década de 1980) tornou-se centro do comércio regional, destacando as contribuições e aspectos que tal condição gerou para essa cidade.

Palavras- chave: Comércio, influência, relações espaciais, urbanização.

INTRODUÇÃO

Guanambi localiza-se no Sudoeste Baiano e está a 796 km de Salvador, capital do estado. É a segunda maior cidade da região sudoeste, ficando atrás de Vitória da Conquista que é a maior cidade da Região, mas como Guanambi está mais localizada ao sul e Conquista mais ao Norte da Região Sudoeste, Guanambi se torna a maior cidade de Tal região. Está a 525 metros de altitude acima do nível do mar. (IBGE, 2008).

Guanambi tem seu território totalmente abrangido pelo clima semiárido e sub úmido seco (SEI, 2007). A cidade registra as seguintes coordenadas geográficas: 14°13'30" de Latitude Sul e 42°46'53" de Longitude Oeste. As terras são cortadas pelos rios Carnaíba de Dentro e Carnaíba de Fora, ambos afluentes do Rio das Rãs, que por sua vez é tributário do Rio São Francisco. (IBGE, 2008).

A localização geográfica trouxe para a cidade destaque na comercialização e circulação do algodão, constituindo um parque industrial, que se transferiu para outros pontos do país após o enfraquecimento de sua produção, que obteve resultados positivos até 1993, momento seguido de consideráveis perdas.

A transformação da economia da cidade em estudo, motivo o qual se faz necessário a presente pesquisa, busca analisar os aspectos que sua influência proporciona à região, caracterizando seu comércio.

A princípio a proposta de pesquisa envolveu a abordagem qualitativa, por explorar as oportunidades e possibilidades criadas por elas no entendimento do assunto proposto para estudo.

A base teórica desses procedimentos abrange, entre outros, análise do plano diretor urbano de Guanambi e análise do papel da feira livre que é muito importante em centros regionais.

As análises dos documentos serviram de base nesse estudo e deram mais consistência aos resultados obtidos. Além disso, constituíram fonte poderosa de evidências que fundamentaram as afirmações e declarações apresentadas. (LUDKE & ANDRÉ, 1986).

A aplicação de técnicas destinadas ao levantamento e coletas de dados como: pesquisa documental na secretaria de agricultura do município, pesquisa bibliográfica nas bibliotecas locais e observação direta, tendo como principais pontos abordados: expansão comercial, área de influência e dinâmica urbana.

Os sujeitos alvos investigados para obtenção de dados e informações precisas foram representantes da Secretaria da Fazenda, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), agência de Guanambi, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Câmara dos Dirigentes Lojistas e o comércio local.

Os procedimentos usados para a coleta de dados foram observações in loco, entrevistas semiestruturadas (25 questões) e diagnóstico participativo com os comerciantes. Esses levantamentos de dados se apresentam por meio de tabelas e gráficos. Um universo que envolveu ao todo 300 entrevistados.

A escolha da entrevista tem como propósito criar liberdade e propiciar uma relação de diálogo e interação entre sujeito entrevistado e pesquisadora. Assim, ela permite “[...] correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas”. (LUDKE & ANDRÉ, 1986. p. 34).

Os resultados obtidos foram analisados durante todo o período em que as informações foram coletadas e auxiliaram no estudo. Num processo contínuo e não linear, desde o início da investigação até o seu término, identificando dimensões, categorias e os seus significados.

A análise e interpretação dos conteúdos foram parte passo a passo do processo de investigação, assim como a contextualização, um dos principais requisitos, um verdadeiro “[...] ‘pano de fundo’ no sentido de garantir a relevância dos resultados divulgados e, de preferência, socializados”. (FRANCO, 2005. p. 25).

As análises das prescrições estabelecidas nos documentos oficiais se fundamentam nos procedimentos da pesquisa, cumprindo os objetivos propostos: A busca por distinguir quais as atividades comerciais que levaram a cidade de Guanambi a se firmar como polo regional; analisar os aspectos da dinâmica comercial; relacionar os corredores comerciais e de serviços que se formaram a partir dessa expansão comercial e analisar os impactos da polaridade regional na dinâmica e expansão da área urbana da cidade.

A EXPANSÃO COMERCIAL

A atividade comercial é considerada como elemento impulsionador do crescimento econômico de uma cidade. Um sistema que inicialmente interagiu através das relações de trocas, a troca direta ou escambo, que atualmente se utiliza de formas diversas seja num cenário real ou virtual.

Com a moeda, a sociedade intensificou suas atividades e fez de seu habitat um espaço de constantes transformações que atingem não apenas o setor econômico, como o social, político e cultural. Causando efeitos diversos e especificidades, que merecem ser discutidos.

Entre as especificidades está a dinâmica de uma cidade que é centro de produção e de abastecimento para seus habitantes ou para a área de influência, constituída de toda uma estrutura de acordo a função que desempenha, chegando a expandir-se atraindo assim mais pessoas e serviços, calcando o lucro: “O comércio é uma atividade de mediação entre a produção e o consumo, caracterizado pela idéia de lucro”. (CARLOS: 1992, p.55).

Nessa temática, faz-se necessário discutir a região, buscando a influência que esta exerce ou que uma cidade pode oferecer sobre ela. Segundo Santos (1998, p.43), região que pode ser denominada como um conjunto (natural ou cultural) dinâmico, onde as relações ocorrem por meio de interações sociais e não de forma isolada e auto-suficiente, mas de acordo às transformações mundiais. “Estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções e estruturas com seus mais distintos níveis de interações e contradições”. (SANTOS: 1998, p.46).

O estudo regional torna-se importante ao propor a instigante idéia que um processo em nível global, por exemplo, pode oferecer resultados diferentes ao lugar. Subentende-se, pois que os lugares possuem particularidades. E baseando-se nessas, é que esta pesquisa atentará para a organização social, política, econômica e cultural, através de um levantamento dos acontecimentos históricos e atuais, de uma região específica analisando as transformações que lhe foram impostas no tempo e no espaço.

A relação de Guanambi e a região que essa abrange se faz necessária por entender que essa articulação é indispensável para a compreensão das complexidades existentes entre elas.

Sua estrutura comercial faz com que a cidade se destaque regionalmente compondo empresas de pequeno e médio porte. Do ponto de vista empresarial privado e estatal, a cidade oferece uma estrutura sólida, destacando as gerências regionais de telefonia, empresas fornecedoras de água e energia e do mesmo modo, entidades e centros educacionais, como também, uma variedade de clínicas especializadas que contribuem para a manutenção de empregos diretos, além de órgãos estaduais que foram implantados no município devido seu pleno desenvolvimento.

A atração regional relaciona-se, ainda, às atividades desempenhadas pelos atacadistas e varejistas do comércio formal, que trabalham com uma variedade de produtos como materiais de limpeza, móveis, materiais de construção, confecções, comércio de autopeças, armarinhos, supermercados, mercearias e produtos primários.

É notável que seu crescimento e expansão, sejam resultados de uma dinâmica voltada para os setores de comércio e serviços, atendendo não só a população local, como também, os municípios circunvizinhos. Essa influência permite a diversificação nos setores com profissionalismo.

A CIDADE E O ESPAÇO DA ATIVIDADE FORMAL

A preocupação com o espaço permeia os estudos geográficos. Ao se tratar do espaço urbano, principalmente da expansão urbana, este estudo requer uma atenção redobrada, uma vez que este espaço constitui num conjunto de fatores interligados.

Assim o presente estudo permitirá um conhecimento científico, acerca da expansão comercial e produção do espaço de Guanambi desde a década de 1980 – 1990 (auge da produção algodoeira na região) até os dias atuais, propiciando uma visão, além do senso comum, sobre lógica de apropriação e expansão da mesma, pois “... a Geografia é científica na medida em que procura desenvolver a perspectiva geral, mais do que as explicações únicas dos padrões e distribuições espaciais”. (CLARK: 1985, p.18). Nesse sentido, é necessário considerar-se as interferências dos aspectos comerciais e industriais na materialização da infra-estrutura do meio urbano de Guanambi, consequentemente proporcionará um conhecimento das mudanças espaciais, políticas e sociais do estudo em questão.

A cidade como forma espacial é fruto da modificação do modo de vida da sociedade humana. Ela surge a partir de suas transformações básicas na sociedade humana: o homem deixa de ser nômade e encontra na prática da agricultura a maneira de sobreviver sem precisar deslocar – se constantemente de lugar a lugar; mas o pressuposto básico para o surgimento das cidades foi a Divisão Espacial do Trabalho, que definitivamente cria as primeiras aglomerações urbanas.

O aprimoramento da agricultura proporcionou um excedente de produção e como resultado, o deslocamento de uma parte da força de trabalho para ocupar outras atividades produtivas necessárias à manutenção da sociedade. Com isso, uma parte continuava nos campos trabalhando na lavoura e a outra passou constituir aldeias onde se praticava atividades, como: artesanato, metalurgia, e outras. Essas aglomerações humanas foram responsáveis *a priori* pelo surgimento das cidades.

O surgimento e o desenvolvimento de espaços urbanos sempre ocorrem em locais que apresentam alguns atrativos básicos de que a sociedade necessite no momento. Geralmente, as cidades nasceram ao lado de fontes de rios ou outras fontes de água, mas outros fatores, como: a busca por um local estratégico em caso de guerra e a atração econômica, também podem influenciar no estabelecimento do homem em determinado lugar.

Certo é que, seja qual for o motivo que leve ao surgimento de uma cidade, o mesmo também interfere diretamente em sua formação interna, visto que, a cidade nascendo a partir de um ponto determinado, este ao mesmo tempo, torna – se o ponto central e de maior importância seja social ou político.

O surgimento de área central é um acontecimento natural e previsível, pois é concomitante ao próprio nascimento da cidade. O maior desenvolvimento inicial da área central em virtude da zona periférica deve – se ao fato de que na mesma se encontram alojadas as principais funções urbanas que a cidade apresenta, juntamente ao fato de inicialmente residirem no centro os habitantes de maior poder econômico e político.

É na área central onde se desenvolvem as atividades responsáveis pela vida da cidade, como coloca CORRÊA “A Área Central constitui – se no foco principal não apenas da cidade com da sua hinterlândia”. “Nela concentram – se as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter - regionais e intra – urbanos”. (2003, p. 38).

A cidade é, portanto, o espaço das diferentes manifestações sociais, resultantes dos interesses econômicos de uma sociedade num determinado lugar e momento. Ela representa as necessidades, desejos e anseios do homem revelando a sua história.

O crescimento horizontal das cidades leva ao aumento proporcional da demanda do oferecimento de bens e serviços à população, bem como o aumento da mesma que requer um consumo maior de espaço à sua acomodação. Esse contingente populacional, na maioria das vezes é direcionado para as áreas periféricas da cidade que em sua maioria não dispõem de infraestrutura básica.

O espaço das áreas periféricas decorre primeiramente ao aumento demográfico, mas também tem como causa capital, o fato da área central não suportar mais a carga de obrigações que lhe são impostas por falta ou na maioria das vezes pelo encarecimento do espaço, que torna inviável economicamente à manutenção ou instalação de atividades econômicas no centro.

A cidade é, portanto, o espaço das diferentes manifestações sociais, resultantes dos diferentes interesses econômicos de uma dada sociedade num determinado lugar e momento. Ela representa as necessidades, os desejos e anseios do homem revelando a sua história.

Ao redor dos espaços onde ocorrem os eventos urbanos, têm-se importantes transformações que revelam um universo complexo e global dos seres que o utilizam.

Neste sentido, ao analisar o processo de transformação de determinados espaços urbanos remontados pela apropriação e pelo uso exercido pelos indivíduos pressupõe que tal apropriação implica numa reação da cidade. O resultado dessa integração é o surgimento de lugares e ambientes com características que expressão as relações sociais e econômicas específicas deste espaço. Estas características próprias e específicas de cada cidade revelam sua história e permite uma avaliação de suas condições, de suas necessidades e desejos.

Nesse contexto as cidades médias e pequenas fazem parte da dinâmica territorial a partir das relações que as integram ao mundo e as formações sócio espaciais. Para que se entenda a expressão cidade média e pequena alguns aspectos fundamentais constituem consenso: “Assim, foram consideradas as seguintes características como definidoras desse patamar de cidades [...] o tamanho populacional e econômico, o grau de urbanização, a centralidade e qualidade de vida”. (SPÓSITO: 2006, p. 249). Configurando elementos importantes no contexto da urbanização contemporânea. As cidades de porte médio têm ganhado importância, tanto em termos de organização/articulação dos espaços regionais, quanto em termos políticos e econômicos, gerando uma instância de reflexão e de síntese que permite avançar no contexto da organização da rede urbana, indispensável à compreensão do espaço urbano no Brasil contemporâneo.

Assim, (Serra apud Spósito 2006) busca definir parâmetros capazes de diferenciar as cidades médias, sob o espectro econômico, das cidades pequenas e dos grandes centros urbanos. Para ele, as cidades médias devem ser diferenciadas dos pequenos centros urbanos por existir nelas condições materiais necessárias (tais como uma infraestrutura básica e um mercado potencial) para a localização das atividades econômicas de maior escala produtiva, como as atividades industriais. Já com relação aos grandes centros urbanos, as cidades de porte médio devem ter um nível de concentração produtiva que não seja gerador de desequilíbrios de aglomeração aos níveis existentes nas grandes concentrações urbanas. Em outras palavras, as cidades médias são centros urbanos sem as desvantagens das metrópoles, determinadas especialmente pelo crescimento da renda fundiária; ao mesmo tempo sem as desvantagens das pequenas cidades, relacionadas à ausência de economias externas.

Utilizando-se dos conceitos desenvolvidos por SINGER, SANTOS criou os conceitos de circuitos econômicos paralelos ou “circuito superior” e “circuito inferior” os quais ao se reproduzirem criam, em nível espacial, social e ideológico, distintos campos dentro do urbano.

Santos (1979) relaciona a formação dos dois circuitos da economia urbana com as modernizações tecnológicas ou reorganização do espaço e da economia nos países subdesenvolvidos nas mais diversas

temporalidades, pois, falar de modernizações é o único modo de levar em conta as implicações temporais da organização do espaço.

A influência territorial dos dois circuitos varia em função do tamanho das cidades. Santos (1979) identifica nos países subdesenvolvidos três níveis de cidades: as metrópoles, as cidades regionais ou intermediárias e as cidades locais. Quanto à influência das atividades do circuito inferior nessas cidades, o autor diz: “Quanto às cidades regionais, a influência do circuito inferior confunde-se com a área de influência local da aglomeração, a partir de onde encontra a concorrência das cidades locais”. (SANTOS, 1979, p.356).

Assim, percebe-se que a importância das atividades do circuito inferior sofre variações no sentido inverso da importância dos centros, ou seja, quanto menor a cidade, maior é a importância das atividades do circuito inferior. Já as atividades relacionadas ao circuito superior aumentam com o tamanho e o nível funcional das cidades.

Quanto mais importante é a cidade, maior é o número de empresários, de profissionais liberais, de funcionários e de assalariados e, por conseguinte, maior é o número de compradores para os bens do comércio moderno. O número de grandes lojas modernas multiplica-se [...] A expansão do comércio, por outro lado, é favorecida pelo aumento do número de pessoas com capacidade creditícia, permitindo uma utilização mais geral do crédito institucional (SANTOS, 1979, p. 345).

Portanto, esse crédito institucional tão importante para movimentar as atividades do circuito superior dificilmente é encontrado no circuito inferior. Desse modo, a propagação das atividades ou dos bens modernos e a permanência de atividades consideradas não modernas estão, segundo Santos, estreitamente ligadas à organização do espaço pelos transportes e à distribuição geográfica das rendas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Guanambi cresceu a partir do ponto onde situa – se sua área central. Durante muito tempo, por quase toda sua história como cidade, sua área central concentrava todas as funções que a caracterizavam como “cidade” como bares, bordéis, cabarés, delegacia, fórum, mercado municipal, padaria, prefeitura, serviços de saúde, e demais. Desde 1920 até meados da década de 80, o centro era o único local da cidade que dispunha de bens e serviços à população com certa facilidade.

O crescimento horizontal a partir da década de 1980, ocasionado dentre outros fatores, pelo crescimento econômico proporcionado pela cultura do algodão no Vale do Iuiu, e posteriormente pelo declínio da mesma, que levou ao êxodo rural, e alterou a dinâmica urbana. Vários bairros e loteamentos foram criados, sem preocupação com a infra-estrutura mínima necessária (sem água encanada, rede esgoto, pavimentação e energia elétrica).

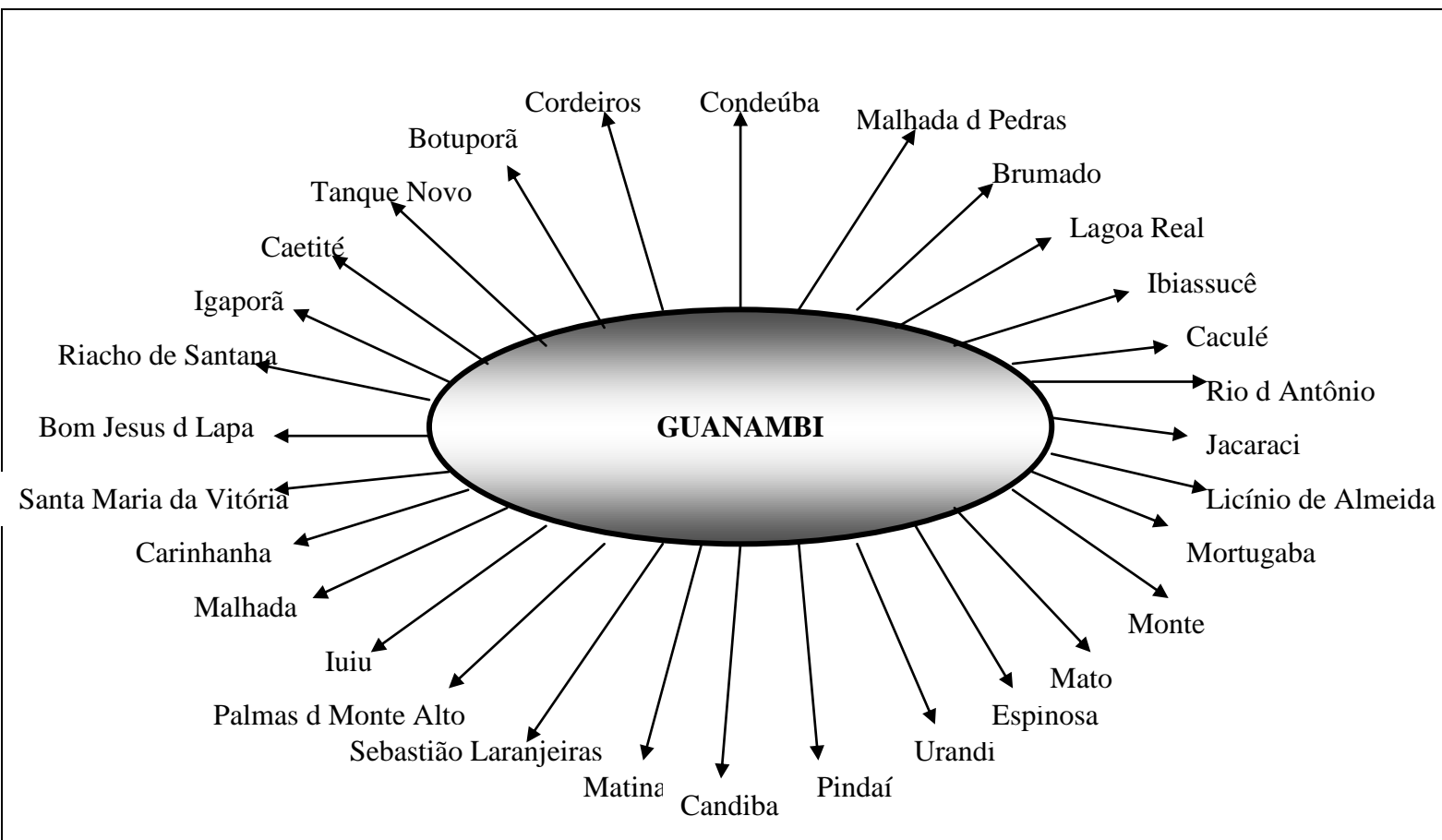
A década de 1990, embora seja considerada por muitos como uma época de crise e regressão econômica é marcada pelo crescimento expressivo da área urbana da cidade, processo que intensificou – se notadamente, no fim da década passada e que continua em forte expansão sobre efeito de fortes especulações fundiárias.

A atividade comercial é um ponto forte na cidade, fato que interfere no cotidiano da paisagem, transformando – a completamente. As atividades comerciais registradas com pontos fixos, por isso a denominação, merecem destaque principalmente no que se refere à espécie do produto comercializado num raio de influência na região.

Segundo o IBGE (2006) são 1986 estabelecimentos prestadores de serviços e 2547 comércios que possuem sede na cidade. E efetuam negócios com uma clientela que se distribui não apenas por Guanambi, mas também várias cidades do Estado da Bahia e norte do Estado de Minas Gerais. Trabalhar essas empresas em sua totalidade seria desnecessário aos objetivos da pesquisa, sendo assim, ocorreu a escolha aleatória para estabelecer a quantidade do fenômeno pesquisado. Foram escolhidas sem critério empresas que possuem representatividade a nível regional, para cumprimento dos questionários com gerentes ou proprietários.

Apesar da complexidade de comercialização, ressalta-se na cidade de Guanambi a existência de autopeças, revendedoras de carros, postos de combustíveis, material de construção regional. Além dos produtos do atacado e varejo. Constatou-se através das pesquisas que a influência regional dessa cidade extrapola fronteiras regionais (Médio São Francisco, Chapada Diamantina) e estaduais, como pode se observar na figura 1. Este aspecto associado, a localização fisiográfica privilegiada da cidade aumenta o ritmo de crescimento das atividades comerciais e de serviços.

Figura 1 - Nível de Abrangência do Comércio de Guanambi

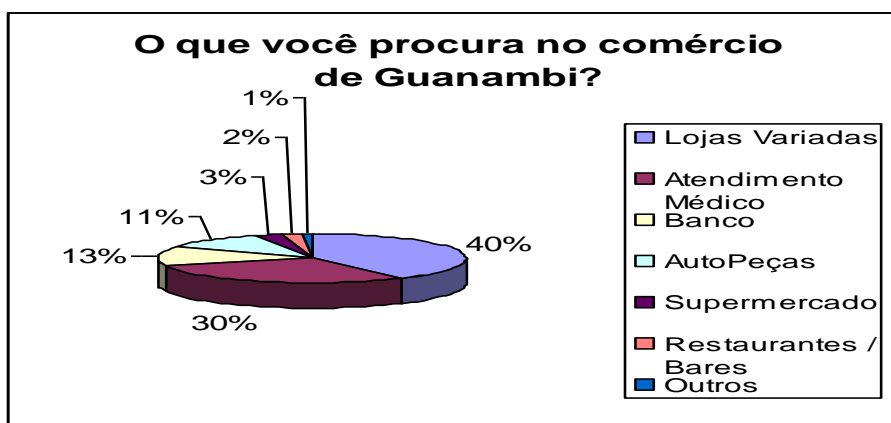


Fonte: Pesquisa de Campo: 2009.

A opinião de consumidores da região e do município que consideram primordial as opções variadas de produtos como um dos principais fatores quando esses procuram adquirir um produto (40%), o preço segundo a pesquisa é o que se considera em um segundo momento, o que significa que o mesmo é um importante argumento no momento de concluir a compra, em seguida observou-se qualidade, atendimento, localização, promoções e crédito facilitado como elementos essenciais na aquisição de mercadorias. “... a cortesia do atendente é o que influencia em primeiro lugar na hora da compra em minha opinião”. (M.C. cliente)

Questionou - se, também, o que na opinião dos consumidores mais seria mais atraente no comércio formal do município de Guanambi – gráfico 01 - a maioria respondeu que as lojas variadas (40%), em seguida atendimento de clínicas especializadas no setor saúde (30%), Em seguida observou-se a crescente busca por lojas de autopeças, supermercados, restaurantes e bares. Quando questionados acerca do que gostariam de usufruir em Guanambi, consumidores de diversas cidades da região apontaram a necessidade de shopping Center (25%), em seguida cinema (14%), na sequência apontou a necessidade de um maior número de livrarias e um hipermercado.

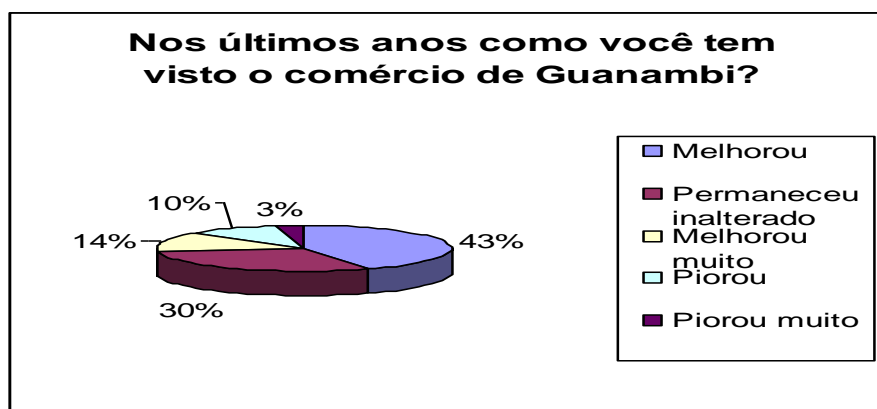
Gráfico 01 – Lugares de maior Procura



Fonte: SEBRAE: 2009.

De maneira geral observam-se comerciantes satisfeitos com o volume de vendas, – gráfico 02 – muito embora apontassem fatores negativos para o comércio, fatores têm contribuído para a diminuição constatada pela pesquisa. Em escala macro, o índice de desemprego, e o crescimento da concorrência são os principais fatores que obrigam os comerciantes a serem versáteis e criativos, devido aos desafios encontrados no setor, principalmente micro e pequenos empresários, que compõem a base comercial de Guanambi. Em escala micro, está a criação de novos centros comerciais devido às facilidades de transporte e comunicação.

Gráfico 02 – Qualificação do Comércio



Fonte: Pesquisa de Campo 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A distribuição espacial das atividades comerciais de Guanambi está relacionada com fatos históricos atuantes no processo de formação da cidade. Aproximadamente no início de 1800, as atividades comerciais concentravam-se em torno da Praça Coronel Cajaíba, onde aconteciam principalmente as segundas – feiras, uma pequena comercialização entre poucos habitantes e tropeiros.

Em meio às inovações ocorridas após esse período, ocorreu uma descentralização dessas atividades no espaço urbano de Guanambi, começando a se instalar, após a reestruturação viária e da implantação das rodovias federais BR 030 seu ponto inicial fica na cidade de Brasília (DF), e o final, em Maraú (BA) e BR 122 que começa no estado do Ceará, em Fortaleza, até o estado de Minas Gerais, (Ministério dos Transportes, 2010), corredores comerciais e de serviços que contribuíram para dinamizar o crescimento urbano da cidade. A pesquisa verificou ao longo das avenidas Barão do Rio Branco, Santos Dumont, Guanambara e Presidente Humberto Castelo Branco os locais de expansão comercial mais recente. Podendo,

portanto considerar que o comércio atualmente se expande e vai além do núcleo inicial de formação da cidade.

De acordo com o estágio atual de crescimento da cidade, não existe uma mudança de centro comercial e sim uma expansão do mesmo. A partir da Praça Coronel Cajaíba (praça da feira), ocorre uma expansão em direção às principais vias que cortam a cidade.

Quanto ao tipo de comércio atualmente em Guanambi, existe uma distribuição de maneira diversificada. Nota-se que o crescimento urbano, trouxe uma especialização das atividades, como acontece nos grandes centros urbanos.

A intensa movimentação comercial de Guanambi, observada a partir do ano de 1970, quando a cidade adquire expressão, impulsionada pelo plantio do algodão, gerou o aumento das vendas, a intensificação da prestação de serviços e trouxe emprego e renda. Contudo o que se observou ao longo desses anos foi a falta de articulação e de planejamento para que a sua estrutura adquirisse o mesmo padrão de desenvolvimento do seu comércio.

A dinâmica comercial fez surgir dificuldades, entre as quais, a circulação de pessoas nas ruas em especial nos dias de segunda e quinta - feira, dias de feira popular, quando aumenta o fluxo de pessoas nas proximidades do centro comercial condicionando os crescentes índices de furtos e roubos e consequentemente a marginalidade que pode ser constatado através da pesquisa como reflexo do crescimento desordenado da cidade e de sua população, elementos que merecem atenção.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo. Contexto. 1992.

_____. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo. Contexto. 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo. Ática. 2003.

FRANCO Maria Laura P. B. **Análise do Conteúdo**. 2 ed. Brasília. Liber Livro Editora. 2005.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região Nordeste**. Cidades. Dados Estatísticos. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindo>. Acesso 13 de outubro de 2009.

LUDKE. Menga & ANDRÉ. /Marli Eliza Damazo Afonso de. **Pesquisa em Educação**. Abordagens Qualitativas. São Paulo. Epu. 1986.

Ministério dos Transportes. **Banco de Informações e Mapas dos Transportes**, 2010 Disponível em: <http://www.transportes.gov.br/bit/trodo/br-122/gbr-122.htm> acesso dia 13/10/2010.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo. Hucitec. 1988.

_____. **Técnica, Espaço e Tempo**. São Paulo. 4ª Edição Hucitec. 1998.

_____. **A Urbanização Desigual**. Petrópolis: Vozes, 1980

_____. **O Espaço Dividido**: os Dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Coleção Ciências Sociais, 1979.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Informações Geoambientais**. Cartogramas. Regiões Econômicas e Localização Geográfica Pontos Extremos. Disponível em http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=104&Itemid=95. Acesso 13 de outubro de 2010.

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego** – Diagnóstico e Alternativas. 3ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação; SOBARZO, Oscar (coord.). **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.